

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL

CAMPUS UNISUL VIRTUAL

PEDAGOGIA

DISCIPLINA: CONCLUSÃO DOS PROCESSOS INVESTIGATIVOS

PROFESSOR: JORGE ALEXANDRE NOGARED CARDOSO

---

## A PEDAGOGIA LOGOSÓFICA

*Renata Dal Pont Pereira Berndt\**

**Resumo:** Este artigo destaca aspectos da Pedagogia Logosófica, amparada pela Ciência Logosofia, em relação ao que ela traz sobre um efetivo educar para a vida, tendo como base algumas bibliografias do autor Carlos Bernardo González Pecotche, criador da Logosofia e artigos de investigadores sobre o tema. Tem o intuito de investigar, dentro da concepção logosófica, como unir os conteúdos curriculares regulares com conteúdos que foquem na formação integral dos seres, preparando-os para a vida de cidadãos, para além da vida acadêmica. Para tanto, as etapas desta pesquisa compreendem revisão bibliográfica, aprofundamento do tema e levantamento dos benefícios e desafios que a Pedagogia Logosófica apresenta na missão de educar além dos currículos regulares. A pesquisa apresenta um questionário respondido pela diretora do Colégio Logosófico de Florianópolis e duas docentes. O artigo se encerra apresentando a importância de estimular nas crianças e nos próprios docentes o conhecimento de si mesmo, seus pensamentos, e sentimentos e o cultivo de valores essenciais para a vida.

**Palavras-chave:** Pedagogia Logosófica. Educar para a vida. Conhecimento de si mesmo.

---

\* Renata Dal Pont Pereira Berndt é servidora pública de SC, formada em Letras-Inglês pela Universidade Federal de SC – UFSC e pós-graduada em práticas pedagógicas e interdisciplinares pela FACVEST.

## 1 INTRODUÇÃO

Tem-se falado muito em educação integral, educação para a vida, mas é importante se questionar sobre o que de fato isso significa. Algo que gera verdadeira inquietude é buscar unir os conteúdos curriculares regulares com conteúdos que foquem na formação integral dos seres, que, de fato, os preparem para a vida, que se entende vai além da parte acadêmica. Quando uma criança é questionada: “o que você quer ser quando crescer?” As respostas sempre estão focadas no lado profissional: serei professor, médica, advogada, veterinário, etc., mas isso é o bastante? Quais são os valores necessários para que as crianças cresçam felizes e confiantes em si mesmas, para serem profissionais de excelência em qualquer área que atuem? “Ser” quando crescer é apenas no âmbito profissional? Onde se aprende a ser uma boa amiga, mãe, pai, esposa, filho e profissional, com qualidades e valores morais e éticos que são verdadeiramente internalizados nos seres? Qual o papel da escola neste sentido?

Entendo que a família tem função primordial na criação e cultivo de valores básicos para a vida, mas como a escola pode colaborar efetivamente neste sentido? Um aluno que conhece seus pensamentos, suas habilidades e também suas dificuldades, pode exercer suas funções acadêmicas com mais disposição e dedicação? Será que apenas conteúdos acadêmicos farão os alunos passar em concursos, vestibulares e desafios profissionais no futuro? Observa-se na realidade próxima que pessoas extremamente capacitadas, não conseguem manter o controle sobre si e por ansiedade e temor, acabam sucumbindo em desafios profissionais e não conseguem prosperar na vida, e isso não tem relação com saberes acadêmicos. Como estimular na escola habilidades de pensar e sentir que favoreçam o amadurecimento integral das crianças para que cresçam felizes, pensantes e mais livres de pensamentos de temor e de falta de confiança? São muitas as inquietudes que se apresentam.

Outro aspecto relevante é como conseguir unir os conteúdos regulares curriculares com conteúdos que transcendam o comum. Isso é possível? Quais são os desafios dos professores que buscam ir além de uma docência voltada para o ensino conteudista? Quais são os benefícios deste “ir além”? Diante das leituras bibliográficas, entende-se que para saber ensinar é preciso, antes de tudo, saber

aprender. Não se pode dar o que não se tem, não se pode ensinar um caminho que não se percorreu primeiro, mas como conseguir fazer isso dentro da realidade docente atual? Como ensinar conteúdos curriculares importantes para a vida e ao mesmo tempo preocupar-se com um ensinar consciente sobre valores permanentes para a formação integral dos seres humanos? Buscar na Pedagogia Logosófica estas respostas pode ser um caminho interessante de pesquisa.

A Pedagogia Logosófica fundamenta-se na Logosofia, criada pelo educador e humanista argentino, Carlos Bernardo González Pecotche, é uma ciência que traz concepções originais sobre o que é o homem, a vida, Universo, Deus e suas Leis. Como o conhecimento de si mesmo, concepção que é trazida pela Ciência Logosófica, atua e é vivenciada na prática, dentro de sua pedagogia? Um dos objetivos da Pedagogia Logosófica é favorecer a formação integral do educando, estimulando e orientando o desenvolvimento da inteligência e da sensibilidade em todas as fases do processo educativo da criança, do adolescente e do jovem. Um dos resultados mais importantes da aplicação dessa linha pedagógica é o desenvolvimento harmônico dos organismos físico, psicológico e espiritual do indivíduo.

Chama atenção que para alcançar esses resultados, o educando é estimulado a cultivar e desenvolver seu potencial intelectual e sensível. As atividades em salas de aula, propostas nos Colégios Logosóficos, onde se aplica a Pedagogia Logosófica, buscam ter como base conceitos ancorados em conhecimentos e na experiência, contribuindo para o bom cumprimento do conteúdo oficial e na formação dos valores humanos. Embora a proposta pedagógica vise frutos que possam perdurar permanentemente, eles podem ser colhidos também a médio, curto e curtíssimos prazos, pois se trata de um processo educacional cujos primeiros resultados podem levar meses, semanas ou apenas alguns minutos. Nesse rico dia-a-dia da escola, alunos e docentes sempre aprendem com novas experiências. Procuram ouvir a razão da criança e levá-la a pensar em seus erros e a buscar os acertos. Com essa conduta, a Pedagogia Logosófica educa não apenas para o momento; mas para a vida.

A pesquisa tem como objetivo geral evidenciar os recursos que a Pedagogia Logosófica apresenta para uma educação além dos conteúdos curriculares. Especificamente, busca compreender a relação que a Pedagogia

Logosófica apresenta sobre o conhecimento dos próprios pensamentos e sentimentos e a formação de seres mais pensantes, seguros e felizes, além disso, traz reflexões importantes acerca do que significa uma educação para a vida, refletindo também sobre o porquê aprender, quais são as reais necessidades e o quanto é relevante vincular-se com o que se aprende. Outro aspecto levantado na pesquisa, característica marcante da Pedagogia Logosófica, contempla o saber porque é importante antes de ensinar, primeiro aprender, segundo à concepção logosófica.

As etapas desta pesquisa compreendem a revisão bibliográfica sobre o assunto da pesquisa, aprofundamento do tema e levantamento de elementos que comprovem os benefícios e desafios que a Pedagogia Logosófica apresenta na missão de educar além dos currículos regulares, mas também educar para a vida. A pesquisa foi pura e teórica, buscando além de bibliografias do próprio autor, o humanista Carlos Bernardo González Pecotche, materiais como artigos e depoimentos ricos em elementos que demonstraram a eficácia da Pedagogia Logosófica nos colégios onde é aplicada e os objetivos do autor ao criá-la. Um questionário acerca dos objetivos desta pesquisa foi respondido pela diretora do Colégio Logosófico de Florianópolis, e uma professora da educação infantil e outra do ensino fundamental, buscando exemplos de resultados na prática, além de compreender com maior exatidão como ocorre o processo de conhecimento dos próprios pensamentos e sentimentos pelas crianças e adolescentes e também pelos próprios docentes, que necessitam primeiro, aprender o que desejam ensinar, realizando um processo de conhecimento de si mesmo, o qual a Logosofia sugere como essencial para um ensino de qualidade

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O foco desta pesquisa terá como norte os aspectos teóricos da Pedagogia Logosófica, amparada pela Ciência Logosofia, em relação ao que ela traz sobre um efetivo educar para a vida, tendo como base algumas bibliografias do autor e artigos de investigadores sobre o tema. A Ciência Logosofia possui um único autor, que consagrou sua vida em prol à obra de favorecer a superação humana. O escritor e humanista Carlos Bernardo González Pecotche nasceu em 11 de agosto de 1901, em Buenos Aires, na Argentina. Desenvolveu intensa atividade como escritor, educador

e conferencista, dando a conhecer a ciência de sua criação que chamou de Logosofia. Os Colégios Logosóficos são instituições educacionais regulares nas quais aplica-se a Pedagogia Logosófica. Suas ações apoiam-se em dois pilares: o ensino dos conteúdos curriculares definido pela legislação específica de cada país ou cidade e o trabalho educativo para a formação do estudante de forma integral, considerando-o como um ser biopsicoespiritual. A Pedagogia Logosófica, como uma enriquecedora linha pedagógica, tem atraído a atenção do ambiente educativo pela originalidade de seus princípios e pelos resultados obtidos no encaminhamento da formação mental, moral e espiritual da criança e do adolescente.

Após a leitura do artigo: “Uma concepção de educação baseada no conhecimento de si mesmo, do Doutor em Ciência da Computação, professor associado da UFMG e autor de livros sobre Projetos, além de Diretor-Geral do Colégio Logosófico de Belo Horizonte, Eduardo Fernandes Barbosa (2008), foi possível compreender os resultados da aplicação da Pedagogia Logosófica na educação da infância e adolescência, evidenciando-se na formação de futuros jovens e cidadãos com maior disposição para o estudo, para o aprender, com maior senso crítico e com capacidade de pensar por conta própria, cultivando a verdadeira liberdade, que é a liberdade de pensar. Segundo Barbosa:

O trabalho pedagógico que se realiza com crianças e adolescentes nas escolas que aplicam a Pedagogia Logosófica tem por finalidade promover o desenvolvimento equilibrado dos recursos da inteligência, e não apenas da memória e da imaginação, como geralmente ocorre, com a maior ou menor ênfase, na educação tradicional. O desenvolvimento equilibrado da mente e da sensibilidade favorece a formação de seres mais felizes, que se relacionam bem consigo mesmos, com os semelhantes e com o mundo que vivem. (BARBOSA, 2008, p 7).

Um dos fundamentos da Pedagogia Logosofica é ensinar as crianças a observar quando se dá a atuação de pensamentos alheios à sua vontade ou quando se está a atuar com a faculdade de pensar, que ocorre quando ela consegue escolher, optar com qual pensamento ela irá querer atuar. Ter o poder de escolher sempre através da superação e do bem.

As crianças aprendem fazendo este rico exercício, observam seu mundo interno, identificando o que acontece em suas vidas e lidam melhor com as dificuldades que enfrentam no dia a dia para realizar todas as atividades normais dentro do ambiente escolar. Convivem mais felizes e o que aprendem não fica só para o momento, mas para a vida toda. Além de tudo isso, há o estímulo ao que já é inato

à criança, que é a vontade de ser melhor. Segundo a concepção logosófica, a criança usando a mente, em benefício da construção de valores, faz com que ela tenha capacidade de ser consciente do que ela pensa, faz e sente. Este conhecimento ajuda-a a perceber quem ela é, promovendo a sua própria construção enquanto se desenvolve. No Livro Introdução ao Conhecimento Logosófico, Pecotche orienta entre outros aspectos que:

O exercício da mente no ato de pensar – já o comprovaram – proporciona íntima e grata alegria, e quanto mais praticarem, mais fácil será e mais cuidarão para que não sejam influenciados, como foram antes, por pensamentos que, sem ser próprios, governavam sua mente. (PECOTCHE, 2011, p.204)

Em outro artigo interessante, do Livro Introdução ao Conhecimento Logosófico, cujo título é: “A arte de ensinar e a arte de aprender, Pecotche salienta sobre as diferenças entre ambas e como estão ao mesmo tempo intimamente ligadas, além de trazer questionamentos sobre o porquê aprender, quais são as reais necessidades e o quanto é relevante vincular-se com o que se aprende, despertando maior interesse. O criador da Logosofia afirma neste artigo que:

Por outro lado, os que, além dos estudos da profissão, aprendem outras coisas, aprendem, muitas vezes, sem ter verdadeira consciência disso. Acumulam uns tantos conhecimentos, mas depois – salvo exceções – não sabem o que fazer com eles; não sabem usá-los para o seu próprio bem nem para o bem dos demais. Assim é como são vistos aprendendo ao acaso, aqui e ali, sem ter um guia que os leve para uma meta segura e lhes permita fazer, de tudo, uma aprendizagem útil para si mesmos e para seus semelhantes. (PECOTCHE, 2011, p.260).

Outro aspecto relevante é que a Pedagogia Logosófica é uma concepção de educação que requer a participação ativa e consciente do educador, fato é que a aplicação desta pedagogia nos educandos depende da realização, pelo educador, de processos que conduzem ao conhecimento dele mesmo, sua realidade de pensamentos, além de revisar constantemente seus conceitos, ou seja, do domínio de seu próprio mecanismo psicológico e mental. Desta forma, o docente se habilita para apresentar ao aluno algo concreto que faz parte de sua própria experiência, algo vivo, obtido na prática, sendo exemplo do conceito que está ensinando. Esta forma de atuar difere da comum, que busca apenas repetir o que foi estudado ou aprendido de forma intelectual, sem vinculação sensível. Este é um grande desafio, pois incentiva todo o corpo docente a ser verdadeiramente exemplo do que ensina. O autor manifesta ainda neste artigo que:

Ao dar a conhecer seus ensinamentos, a Logosofia deixa claro que existe uma imensidão desconhecida para o homem, na qual ele deve penetrar. Dá a conhecer, além disso, que enquanto se interna nessa imensidão, que é a Sabedoria, isto é, enquanto aprende, pode também ensinar. Porque a arte de ensinar consiste em começar ensinando primeiro a si mesmo, ou, dito de outro modo, enquanto por um lado o ser aprende, por outro, aplica esse conhecimento a si mesmo e, ensinando a si mesmo, saberá depois como ensinar aos demais com eficiência. (PECOTCHE, 2011, p.260)

Neste sentido, a docente Marise Nancy de Alencar, do Colégio Logosófico Funcionários em Belo Horizonte, ressalta sua compreensão de forma prática, sobre ser exemplo do que se ensina, conforme afirma em seu artigo Melhores pais, melhores filhos:

Tenho comprovado, nas minhas andanças pela escola e pela educação, que não há como dar o que não se tem. É quase matemático. E como é que os pais, os educadores, os responsáveis pela educação da infância e da juventude, poderão ensinar valores, ética, princípios e saberes se, também eles, os possuem de forma escassa ou não têm consciência da sua existência? Não vejo outra saída: aprender para ensinar. Sair de um estado letárgico, moroso, morno, para um estado de ações efetivas. Ações pautadas em conceitos verdadeiros do que é a vida, do que é um ser humano, do que é uma família, o trabalho, a amizade, o homem, a mulher... Enfim, é preciso oferecer muitas oportunidades para pensar sobre tudo o que existe. (ALENCAR, [s.d], disponível em <https://www.colegiologosofico.com.br/artigos-pedagogicos/31/melhores-pais-melhores-filhos> ).

Buscando o aprofundamento no tema, o livro “Curso de Iniciação Logosófica”, de González Pecotche, apresenta a Ciência Logosófica e entre outros aspectos relevantes, demonstra preocupação constante do autor com a formação integral dos seres humanos, desde a infância à juventude, etapas onde encontram-se em plena formação mental, psicológica e espiritual. Esta preocupação vem ao encontro com o que dispõe Art. 205 da Constituição Federal: *“a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*. Por este viés, é possível pensar que a proposta pedagógica aplicada nos colégios logosóficos atende a este requisito, pois planeja suas ações diagnosticando os pensamentos característicos de cada cidadão e também respeitando o processo de conhecimento de si mesmo, inerente à cada docente. Pensar em uma educação que atenda a esta dificuldade diagnosticada requer um grande planejamento, iniciando pela motivação dos próprios docentes, que precisam entender a realidade ao qual o aluno está inserido e buscar ajudá-lo. O livro Curso de Iniciação Logosófica trata também de como pais e professores deverão contribuir com suas próprias experiências as vantagens de uma

intensa investigação interna, que começa primeiro em cada indivíduo, para depois expandir-se aos demais, pequenos ou grandes. Essa investigação é o que culminará no aperfeiçoamento individual, fazendo renascer a confiança em si, elemento primordial para uma aprendizagem eficaz, tanto na parte intelectual, quanto para a vida. Sobre este aspecto, González Pecotche apresenta o seguinte ensinamento retirado da Obra citada acima:

O desamparo mental começa a ser experimentado na infância, segue na juventude e continua na fase adulta. Nunca houve na educação primária, no ciclo médio nem nas universidades ensinamento algum que instruisse o homem, desde tenra idade, sobre a forma de resguardar sua integridade psicológica, mental e moral. Não lhe foi ensinado a buscar e encontrar os recursos imponderáveis que sua mente contém e, de modo especial, a conhecer o uso de suas defesas mentais. Caso essa preparação tivesse sido instituída no ensino comum, a humanidade não teria chegado à encruzilhada lamentável e perigosa em que hoje se encontra. Existiu sempre, não resta dúvida, uma injustificável indiferença por parte dos responsáveis pela condução docente, ou então um desconhecimento absoluto das possibilidades humanas a respeito de suas próprias defesas mentais. (PECOTCHE, 2008, p.58)

O autor da Logosofia apresenta a criança durante a primeira idade, com suas inúmeras possibilidades de aprendizagem e coloca como responsabilidade moral dos pais e docentes, a importante tarefa de educar perpassando por valores que transcendam o comum, ele comum, trazendo o conceito de “sementes ótimas”, que seriam os grandes conceitos, tais como: vida, defesas mentais, Deus, Leis Universais, pensamentos, conhecimento de si mesmo, entre tantos outros compartilhados em toda a bibliografia logosófica. Estes conceitos guiarão suas vidas e as defenderão de qualquer pressão estranha a seu pensar e sentir, que venha a tirar sua liberdade. A Pedagogia Logosófica preocupa-se em imunizar as crianças contra os males que ameaçam sua integridade física, moral e espiritual. No ensinamento do autor do Livro “O Espírito”, ele manifesta que:

A Logosofia revela que, durante essa primeira idade, as possibilidades humanas são assombrosamente fecundas para o desenvolvimento natural da vida consciente, com todas as prerrogativas que a evolução lhe abre no curso de sua existência. A mente da criança é terra virgem e fértil. Constitui, pois, não só uma necessidade, mas também uma obrigação moral e racional indeclinável, contribuir para que germinem, nos pequenos, mas fecundos campos mentais da criança, sementes ótimas, sementes que contenham em possibilidade de manifestação os recursos que a inteligência do homem necessita para emancipar-se de toda pressão estranha a seu pensar e sentir, e para vencer as dificuldades que há de enfrentar no curso da vida. (PECOTCHE, 2008, p.90).

Pode-se ampliar a visão da Logosofia e de sua pedagogia que educa para o permanente, para a vida, através da entrevista realizada com a Pedagoga pela PUC-

MG, pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Diretora Pedagógica do Colégio Logosófico – Unidade Cidade Nova de Belo Horizonte, Sueli Moraes Martins (2008), ao ressaltar que a Pedagogia Logosófica foi criada com o objetivo de educar para a vida, integrando o seu grande plano superior de educação, também ao cultivo dos sentimentos em todas as etapas da formação humana: infância, adolescência e juventude, até a fase adulta. Para isso, a Logosofia configura o ser humano, além de seu sistema mental e sua inteligência, com um sistema sensível formado pela sensibilidade e pelos sentimentos. Este conhecimento oferece ao docente inestimáveis recursos pedagógicos, pois ações docentes baseadas em sentimentos, propiciam vínculos sensíveis entre docente e discente e também são poderosos estímulos para a aprendizagem.

É possível compreender após este estudo, que os pensamentos inculcados na infância e adolescência e a utilização de atividades lúdicas que propiciem a comprovação destes valores na prática na própria vida, irão formando seres que no futuro serão mais felizes e bem-sucedidos. Estimular o desenvolvimento das funções de estudar, aprender, ensinar, pensar e realizar são alguns dos grandes objetivos da Logosofia.

Na Obra Logosófica Curso de Iniciação Logosófica, o Autor ainda sugere que:

O desenvolvimento e o domínio profundo das funções de estudar, de aprender, de ensinar, de pensar e de realizar, com que o método logosófico se transubstancia em aptidões individuais de significado incalculável para o porvir pedagógico na educação da humanidade. (PECOTCHE, 2008, p. 16).

Pode-se compreender com este estudo que não é fácil manifestar brevemente o que significa o trabalho que a Pedagogia Logosófica pode oferecer à vida dos seres, nem o que o educador pode realizar com o auxílio desta Pedagogia em suas ações docentes, mas percebe-se que não há como desvinculá-la da própria vida ao ensinar e aprender. É necessário senti-la e experimentar internamente cada um dos conceitos apresentados por esta Pedagogia, para depois expô-la aos demais. Esta busca por se observar conscientemente gera muitas lutas e alegrias, mas também pode ser um exercício encantador, ainda mais quando estimula os seres humanos a serem melhores a cada dia, colaborando para cultivar valores que formarão uma nova humanidade, mais justa, crítica e feliz.

Em seu artigo “Educando para a vida”, da Coletânea da Revista Logosofia Tomo I, González Pecotche ressalta a importância sobre este olhar além dos conteúdos curriculares e ensina as consequências de uma educação voltada para a vida:

Mas educar para a vida tem ainda outro significado de maior transcendência: é preparar os espíritos para o conhecimento de seus elevados destinos, pois a vida a que nos estamos referindo não é somente a comum, que vegeta e se esteriliza num ambiente puramente doméstico, mas a outra, aquela que cumpre, ou pelo menos se empenha em cumprir, os mandatos da evolução, e alcança sua plenitude nas mais altas expressões da convivência humana. Educar para a vida é considerar, como um de seus fins primordiais, o aperfeiçoamento de tudo quanto esteja compreendido na existência do ser humano, promovendo a eliminação das deficiências pela correção consciente dos erros, e despertando nos seres o afã de superação por força da natural aspiração de servir à humanidade em posições que permitam um maior e melhor aproveitamento das energias internas, dedicadas a obras de bem e de profundo sentido humano e espiritual. (PECOTCHE, 2002, Tomo 1, p. 166).

### **3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com o objetivo de investigar quais são os recursos que a Pedagogia Logosófica apresenta para uma educação que vai além dos conteúdos curriculares, educação esta que, preocupa-se verdadeiramente em uma formação integral dos seres envolvidos, unindo os conteúdos regulares de ensino com um “educar para a vida”, o presente trabalho aplicou e analisou as respostas a um questionário de 6 perguntas destinado à Diretora, à uma docente do ensino fundamental I e à outra docente da educação infantil, todas do Colégio Logosófico de Florianópolis/SC.

A Pedagogia Logosófica em sua essência, segundo seu autor Carlos Bernardo González Pecotche, apresenta o ser humano com inúmeras possibilidades de realização e superação. Ao ensinar as crianças e adolescentes sobre seu sistema mental e sensível, além de ter como base conceitos sobre Deus, Universo, Homem e Leis, promovendo oportunidades reais para que se comprovem na prática os benefícios de tamanho conhecimento, tem como consequência a formação integral efetiva de seres que ainda estão em formação, mas que estão recebendo elementos de razão para irem formando seu caráter e desenvolvendo suas habilidades com bases sólidas e felizes. O Autor apresenta no Livro, Introdução ao Conhecimento Logosófico o seguinte ensinamento:

A Logosofia oferece todos os meios para isso e, ao que é digno de mérito, revela os melhores conhecimentos que haverão de auxiliá-lo poderosamente em seus esforços de superação. Já assinalou, como algo imperioso e imprescindível, o conhecimento da própria mente; e, em seguida, do sistema mental e dos pensamentos. É indispensável conhecê-los como à própria vida e manejá-los inteligentemente para que, por sua vez, proporcionem ao discernimento todo o necessário para compreender as causas que privaram os homens de descobrir a explicação de sua existência. Isso parecerá algo incrível, inconcebível a quem não está acostumado nem familiarizado com o verbo logosófico; porém, bastarão simples palavras, que esbocem imagens singelas, para poder palpar com as mãos do entendimento a verdade que encerra tudo o que estou dizendo. (PECOTCHE, 2011, P. 102)

Ao questionar a diretora e as docentes do colégio sobre quais são os recursos que a Pedagogia Logosófica apresenta para uma educação que vai além dos conteúdos curriculares, ou seja, que educa para a vida, todas foram claras ao responder que há uma real preocupação de estimular as crianças a pensar sobre os questionamentos ou situações que surgem, sem dar respostas prontas, convidando as crianças a experimentarem os conceitos que são ensinados na própria vida, favorecendo a realização, pelo educando, do conhecimento de si mesmo, do mundo mental que o rodeia e que permeia seu ser e tudo quanto existe, através do conhecimento de seus pensamentos, dos seus sentimentos e tudo que compõe seu mundo interno.; Esta forma de fazer pensar, segundo a diretora do colégio: desperta no educando a vontade de ser melhor, de buscar o aperfeiçoamento de si mesmo como tarefa primordial da vida.

Pode-se concluir que as crianças aprendem esses conceitos brincando, dentro de sua própria realidade e maturidade cognitiva, sempre considerando que o ser humano é capaz de além de aprender, também ensinar, compartilhando suas experiências com os colegas e familiares. A resposta da docente responsável por uma turma de educação Infantil comprova a preocupação real dos educadores em estimular que as crianças pensem sobre como estão se sentindo e busca que este sentir modele a atuação com o outro, pensando se o que a outra criança está fazendo é mesmo errado ou se está apenas a incomodando. E se está incomodando, mas não é nada errado, é a própria criança quem precisa mudar, e não a outra.

Considerando a pergunta sobre ser possível unir os conteúdos curriculares regulares com conteúdos que transcendam o comum, muitos exemplos interessantes foram trazidos, utilizando-se analogias com a natureza para mostrar o universo externo, amplo e cheio de possibilidades e que existe um universo interno, também rico em possibilidades, mas que ainda precisa ser descoberto. Percebe-se que as

atividades sugeridas passam do grande ao pequeno da criação e levam o tempo todo os conteúdos curriculares, com um olhar também para dentro, fazendo as crianças refletirem que além de conteúdos utilitários, pode-se aprender sobre si mesmos, transformando os conhecimentos comuns em conhecimentos úteis para a própria superação.

A professora do ensino fundamental relatou uma experiência sobre a disciplina de história, que tratava do tema mineração, com uma percepção mais regional, do Estado de Santa Catarina. Nesta oportunidade, relatou nomes de grandes mineradores, que por sua dedicação e determinação, mudaram o rumo da mineração no Estado, superando-se em muitos aspectos. Levou a analogia com o diamante, de como ele precisa ser lapidado e que este movimento também pode ser feito conosco, seres humanos, ao ir descobrindo o tesouro que cada um carrega dentro de si.

Na Educação Infantil, um movimento simples como o de ensinar sobre o calendário, gerou conhecimentos sobre os dias, meses, e também uma importante analogia com a lagarta, relacionada a um ensinamento que é tema base da agenda do mês de março, do Autor da Logosofia: *“Quem quiser chegar a ser o que não é deverá principiar por deixar de ser o que é”*. A transformação da lagarta em borboleta gerou muitas reflexões: para ela chegar a ser uma borboleta, precisou deixar de ser uma lagarta, ou ela pode continuar sendo lagarta e borboleta ao mesmo tempo? Precisou passar pela transformação para ser melhor, mais bonita, mais forte, precisou fazer muito esforço. E nós? Podemos deixar de ser o que somos para sermos melhores? O que podemos deixar de fazer ou mudar o que fazemos para sermos melhores? Ao perceber que as crianças não entenderam completamente, as professoras trouxeram o tema a partir da compreensão do mundo delas, dando exemplos de fácil compreensão. Este movimento comprova a importância de antes de ensinar, olhar para dentro de si e observar sobre o que já se sabe dos temas que serão levados às crianças. Esta parte viva do método logosófico vincula e traz muitos benefícios para a aprendizagem.

Com relação à terceira pergunta, relacionada à colaboração da escola, juntamente com a família, na criação e cultivo de valores básicos para a vida, ficou clara a preocupação da diretora em esclarecer os principais aspectos da Pedagogia Logosófica no primeiro contato com a família, pois entende-se que a família só deve optar pela escola se estiver de acordo com a linha pedagógica adotada. São

realizadas entrevistas sempre que necessário para estreitar os vínculos e tirar dúvidas, para que a família conheça a escola e a escola conheça a família, pensando sempre na melhor forma de colaborar com a criança matriculada.

Em sala de aula, observa-se fortemente a preocupação das professoras em cultivar os valores necessários para um bom desenvolvimento de cada criança, começando com atividades simples do dia-a-dia, desde um bom dia, até o respeito que deve permear todas as relações humanas.

Ao refletir sobre como a pedagogia logosófica atua estimulando na escola habilidades de pensar e sentir que favoreçam o crescimento integral das crianças, as respostas demonstram que o estímulo ao pensar e sentir surge da concepção de ser humano que nos guia, entender verdadeiramente que a criança tem um potencial que deve ser despertado e que desde que colocado em funcionamento, colaborará em todos os aspectos de sua vida adulta. Segundo a Diretora do Colégio Logosófico, estes conhecimentos permeiam o planejamento de toda a docência, partindo do pressuposto de que todos os seres apresentam uma engrenagem mental que precisa ser estimulada, se queremos seres ativos e conscientes, essa engrenagem precisa de elementos para funcionar e isso surge por meio dos recursos que a Pedagogia Logosófica oferece, tais como: perguntas, reperguntas, imagens lógicas e coerentes com a verdade.

Além disso, a Diretora afirma que sensibilidade é despertada ao aprendermos e ensinarmos, através da Pedagogia Logosófica, que todo conhecimento deve ser útil para si mesmo e para os demais. Ela ressalta também que tudo que aprendemos precisa ser compartilhado, para que mais pessoas se beneficiem. Uma das docentes também trouxe o aspecto de que a responsabilidade na aprendizagem também passa pela criança, que pode parar, pensar e sugerir a solução dos problemas que ela mesma criou ou que está vivendo. Quando este movimento é feito, a criança deixa de ser vítima da situação e passa a aprender a solucionar seus próprios problemas, sempre sendo guiada por elementos de bem e de superação. Ela comprova por si só os valores que são ensinados, como o respeito, a colaboração, a generosidade, a paciência e etc.

Em outra resposta, a docente manifesta que ao olhar a criança como um ser biopsicoespiritual, conforme apresenta a Logosofia, entende-se que a criança é composta por uma parte física, mental e também espiritual. Essa visão amplia o

vínculo com cada discente e deixa o professor mais apto para atuar com afeto e colaborar de forma efetiva na formação integral de seus alunos.

Pensando sobre os desafios e benefícios que os professores e profissionais do Colégio Logosófico que buscam ir além de uma docência voltada para o ensino conteudista enfrentam, ressaltou-se nas respostas, o desafio que o docente precisa estar aberto para viver, que é o de rever seus próprios conceitos frequentemente. Este movimento faz com que se experimente o conceito primeiro na própria vida, internamente, e depois, leve o elemento vivo para as crianças, que aprendem pelo sentir e conectam-se com esta parte vibrante de cada docente. Este movimento que é interno, invisível aos olhos físicos, é real e pode ser comprovado no dia-a-dia dos docentes que se propõem a seguir as disciplinas do método logosófico na sua própria vida, tendo sempre o que oferecer aos seus discentes.

A Diretora manifestou que a profissão de professor está intimamente ligada à formação de um ser humano em todos os seus aspectos e não somente no conteúdo. O benefício é o professor comprovar na própria vida que pode se superar como ser humano e observar nas crianças o resultado, constatando que as crianças se tornam seres preocupados com a vida como um todo. Observa-se também que este movimento de olhar primeiro para dentro e depois planejar as atividades docentes demanda mais tempo e um grande esforço, segundo a professora de ensino fundamental manifestou, um desafio frequente é o de administrar o tempo para que a atividade seja conforme gostaria, pois nem sempre é possível.

Ao investigar dentro da concepção logosófica, por que é essencial antes de ensinar, primeiro aprender, os resultados do questionário mostraram, que, conforme o autor Carlos Bernardo González Pecotche afirma, para que eu possa ensinar algo, primeiro eu preciso aprender. Essa lógica vale para conteúdos regulares e também para os conteúdos transcendentais. A diretora cita como exemplo que se eu quero ensinar meu aluno a ser um ser humano melhor, primeiro eu devo me perguntar o que eu estou fazendo enquanto professor para me tornar um ser humano melhor. Outro aspecto levantado é de que o ensino eficaz passa pelo exemplo, conforme a docente do ensino fundamental manifestou, pois ela se preocupa muito em que as suas atitudes devem sempre condizer com aquilo que ela fala, por isso primeiro ela aprende e tenta aplicar para depois colocar em sua prática docente.

## 4 CONCLUSÃO

Todos esses elementos de rico valor para a docência e para a minha própria vida me incentivaram a estudar mais sobre a Pedagogia Logosófica. É possível concluir também, após esta investigação, que ela apresenta como base uma docência consciente dos alcances que pode obter ao ensinar seus alunos com o foco no conhecimento transcendente, unindo a ele, os conteúdos regulares dos currículos escolares.

O conhecimento de si mesmo é um grande bem que cada indivíduo pode conquistar, um verdadeiro bem que constrói dentro de cada um de nós, a vontade de sermos melhores para também no futuro próximo, estarmos aptos para ajudar a humanidade com acerto e eficiência. Para isso, requer-se conhecimentos, dedicação, constância, ser exemplo e refletir todos os dias com a lanterna focada para dentro. Quais são os pensamentos que me movem? Eles me fazem felizes? Quais são úteis? Quais são inúteis? Ao trocar de pensamento, qual conceito de bem posso colocar no lugar? Todas essas perguntas são respondidas pelo autor da Logosofia, Carlos Bernardo González Pecocche, que torna através de seus ensinamentos, a tarefa desafiadora de ser um discente e também um docente ainda mais estimulante e feliz. Os conceitos logosóficos aplicados nos colégios colaboram para que se crie valores morais e éticos, além de defesas mentais, que forjam dentro de cada indivíduo o que ele irá ser, sendo um trabalho que cada um precisa realizar em si para criar condições necessárias para ensinar aos demais.

Aliar conhecimentos curriculares como a matemática e o português com outros conhecimentos sobre a vida, a natureza, o universo, o ser humano em seu aspecto biopsicoespiritual é uma missão muito especial. Pode-se concluir, que a dedicação de um professor de um colégio logosófico requer muita humildade e observação de si mesmo. Engloba um constante olhar para dentro de si buscando os elementos que quer ensinar, refletir sobre o que já possui e o que precisa ampliar e a partir disso, planejar uma aula que contemple aspectos curriculares da educação regular, alinhados a um olhar mais introspectivo sobre a própria criação que nos cerca.

Como apresentar este mundo subjetivo e fazer com que as crianças experimentem em si mesmos estes conceitos, forjando seu caráter e por consequência, seu futuro destino? Com esta pesquisa pode-se sentir a hierarquia

deste grandioso trabalho de superação, que começa pelo docente e é ampliado às crianças e suas famílias. A Logosofia ensina que a formação integral do ser humano deve começar na infância, uma vez que aquilo que aprendemos desde cedo se desenvolve durante toda a vida. Portanto, o quanto antes nos prepararmos, crianças, jovens e adultos, o quanto antes tivermos contato com as boas sementes que são os valores de bem, e as cultivarmos em nosso campo mental, maiores serão as possibilidades de obtermos bons frutos no futuro.

Foi muito estimulante constatar que sim, é possível unir conteúdos curriculares com conteúdos transcendentais, que levem os seres a pensar por conta própria, sem nenhuma pressão estranha a seu pensar e sentir. Para isso o trabalho deve começar no indivíduo. Foi possível compreender com a Logosofia que diferentemente do caminho que se observa no mundo, as verdadeiras mudanças ocorrem do indivíduo para o coletivo, e não o contrário. Desta forma, os conceitos logosóficos servem como uma luz, que ilumina o caminho daqueles que buscam se superar e ser melhores a cada dia, mas não conseguem por conta própria. Este processo de evolução consciente que a Logosofia sugere à humanidade e que os colégios logosóficos aplicam no dia-a-dia, enche de esperança a educação. Ainda é possível mudar o mundo para melhor, partindo dos verdadeiros valores que são ensinados aos seres desde cedo, observando a criação ao nosso redor e aprendendo com ela, além de conectar-se ao próprio mundo interno e ao mesmo tempo, sentir-se mais parte do universo, conforme Pecotche ensina neste ensinamento: “A Natureza é sábia e contém o néctar da Sabedoria. É a primeira professora do ser humano”. (Introdução ao Conhecimento Logosófico, 2011, p.102).

Pode-se compreender com este estudo que não é fácil manifestar brevemente o que significa o trabalho que a Pedagogia Logosófica pode oferecer à vida dos seres, nem o que o educador pode realizar com o auxílio desta Pedagogia em suas ações docentes, mas percebe-se que não há como desvinculá-la da própria vida ao ensinar e aprender.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. N. Melhores pais, melhores filhos. Colégio Logosófico/artigos, [s.d]. Disponível em: <https://www.colegiologosofico.com.br/artigos-pedagogicos/31/melhores-pais-melhores-filhos> Acesso em 23 de abril de 2021.
- BARBOSA, E. F. Uma concepção de educação baseada no conhecimento de si mesmo. Revista Logosofia nº 13, Elementos básicos da Pedagogia Logosófica, Edição Comemorativa do VI Endel – Encontro Nacional dos Docentes de Escolas Logosóficas, São Paulo, SP: Ed. Logosófica, 2008.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos B. Coletânea da Revista Logosofia, Tomo I. Educando para a vida, p. 166. Ed. Logosófica, 2002. Disponível também em: [www.logosofia.org.br](http://www.logosofia.org.br)
- GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos B. Curso de Iniciação Logosófica – Estudo e prática dos conhecimentos que o integram. 1ª reimpressão da 18ª Edição Ed. Logosófica, 2008. Disponível também em: [www.logosofia.org.br](http://www.logosofia.org.br)
- GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos B. Diálogos. Como se pode mudar a vida, enriquecendo-a com conhecimentos que a enobrecem e a tornem fecunda. p. 161. Reimpressão da 4ª edição. Ed. Logosófica, 2006. Disponível também em: [www.logosofia.org.br](http://www.logosofia.org.br)
- GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos B. Introdução ao Conhecimento Logosófico. Possibilidades Humanas na realização do pensamento, p. 102. Ed. Logosófica, 2011. Disponível também em: [www.logosofia.org.br](http://www.logosofia.org.br)
- GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos B. Introdução ao Conhecimento Logosófico. A arte de ensinar e a arte de aprender, p. 260. Ed. Logosófica, 2011. Disponível também em: [www.logosofia.org.br](http://www.logosofia.org.br)
- GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos B; Introdução ao Conhecimento Logosófico. Pelos caminhos do pensamento, p. 204. Ed. Logosófica, 2011. Disponível também em: [www.logosofia.org.br](http://www.logosofia.org.br)
- GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos B. O Espírito. 2ª reimpressão da 6ª Edição Ed. Logosófica, 2008. Disponível também em: [www.logosofia.org.br](http://www.logosofia.org.br)
- MARTINS, S. M. O cultivo dos sentimentos. Revista Logosofia nº 13, Elementos básicos da Pedagogia Logosófica, Edição Comemorativa do VI Endel – Encontro Nacional dos Docentes de Escolas Logosóficas, São Paulo, SP: Ed. Logosófica, 2008.
- <http://www.pedagogialogosofica.com.br/pedagogia-logosofica/>